ANO 8.º LISBOA — SABADO, 7 DE JULHO DE 1928 N.º 2223

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 182 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM França, manifestou-se ultimamente uma crise terrivel nos vagões-leitos. O publico, diante da extraordinaria carestia dos lugares de luxo, passou a viajar em primeira classe, cujas carruagens tinham tambem sido abandonadas pela sua habitual clientela, que resolveu tomar a segunda, e os passageiros desta classe, no mesmo espirito de economia e protesto, assentaram viajar em terceira, preferida por 90 por cento dos viajantes. Quere dizer: em primeira classe unicamente viajam os que têm passe, os militares com o bonus de 75 por cento, e algum estrangeiro ostentoso.

O Govêrno, ha dois anos, entendeu que tambem lhe assistia o direito de esfolar o publico e elevou o imposto para 65 por cento, nos lugares de luxo, resultando daqui tornar-se proibitiva a utilisação de tão comodo e confortavel serviço.

Como ficassem vazias as carruagens, o Govêrno, instado pelas Companhias, acaba de reduzir esse imposto, restabelecendo-se as antigas tarifas e inaugurando-se os vagões-leitos de segunda classe, como na Italia, na Alemanha, na Scandinavia, etc.

O primeiro comboio de luxo que levará este melhoramento será o *Simplon-Oriente-Express*, que ha pouco o admitiu no percurso Trieste-Constantinopla.

Viremos nós tambem a ter camas de segunda classe, no *Sud-Express*?

Esperamos que assim seja. O diabo é que as boas ideias veem sempre para Portugal em pequena velocidade. Todavia, aqueles que acham caras as tarifas de *Sud-Express*, alegrem-se, que em breve terão uma diminuição de 50 a 60 francos, graças á redução que se vai fazer no percurso francês.

E' pouco, mas já é alguma coisa.

* * *

COMPLETA hoje setenta anos o sr. dr. José Leite de Vasconcelos, notavel entre os sabios—no campo da filologia, da etnologia e da arqueologia.

Os seus serviços á sciencia não têm conto. Podia ter uma vida como toda a gente a quem Deus deu talento e a arte de o esbanjar. Não quiz ser assim: sem ser frade, viveu vida claustral. Jamais se debruçou sobre o mundo, a fim de colher os aplausos da turba ignora.

Preferiu trabalhar beneditinamente, sacrificando-se a uma gloria que se forma mais lentamente que o arrependimento no coração dum bandido. O sr. dr. José Leite de Vasconcelos tem ainda ágora a alma duma creança. E' um sabio e ao mesmo tempo um habitante do Paraiso Terreal.

* * *

E' AMANHÃ, ás 14,30, que se inicia no campo da Amadora o Concurso Infantil de balões, seguido de um Certamen de Aviação, promovidos pelo Aero-Club de Portugal.

* * *

O CLUB Naval de Lisboa realiza amanhã um passeio a Cascais, no vapor "Victoria„ — passeio que promete ser cheio de distrações.

Angola

Angola, se fosse administrada como devia, tinha que bastar-se a si propria, economica e financeiramente falando. Não acontece, porém, assim, visto que Angola, de tempos a tempos, pede dinheiro á Metropole, *para poder viver.*

Os financiamentos sucessivos que ela tem reclamado e obtido não se "invertem" na exploração do seu solo nem no aproveitamento das suas materias primas e recursos naturais: sómem-se como toalhas de agua expostas á acção evaporante do sol.

Possue ela um comercio, uma industria e uma agricultura capazes de constituir-se independentemente, assegurando ao erario provincial os afluxos tributarios de que careça?

Até hoje, Angola, em vez de ser uma colonia em que Portugal tem semeado a civilisação e fomentado a riquesa, limitou-se a fazer o papel dos terrenos arenosos e alagadiços nos quais se sómem as correntes de agua — como o ouro no cofre dos avaros.

Mandem-se para lá 20, 50 ou 100 mil contos...

Passados um ou dois anos, o Pactolo deixou de correr rumoroso e vasto, passando á categoria de riacho pobre e faminto.

Quem algibeira tamanhas somas?

Quasi todos os individuos, sociedades e empresas que lá exercem a sua actividade e que só pensam em regressar á Europa, trazendo comsigo os tesouros que acumularam.

Dantes eram os nacionais que beneficiavam com os sacrificios do poder central, fazendo aportar a Lisboa as suas economias e lucros. Agora tambem os estrangeiros participam do vastissimo bodo: enriquecem-se á nossa custa e avolumam o êrro dos que, em altos gritos, suplicam novas remessas de fundos para se defenderem da tentação de cavarem a terra angolense, regando-a com o suor do seu rosto.

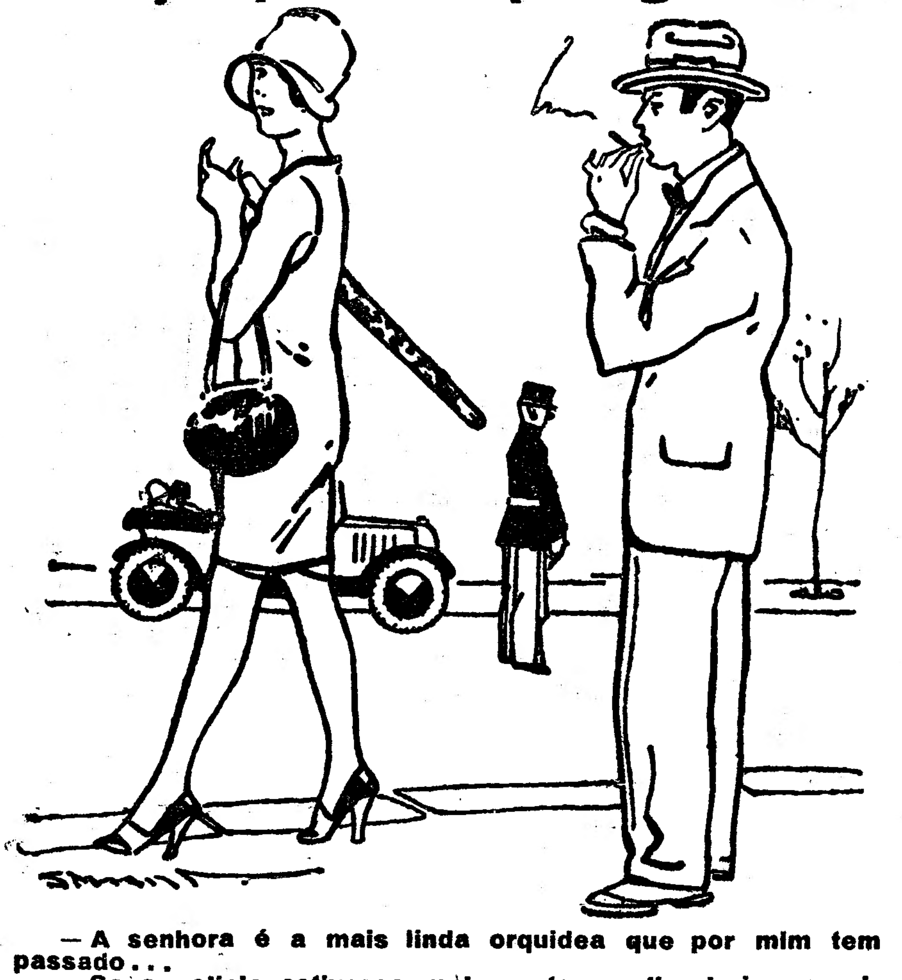
Porque deixou a nossa possessão de ser o mercado da industria metropolitana, especialmente dos algodões?

Entendeu-se que ela estava em condições de começar a dispôr dos seus destinos, como qualquer dominio ultramarino que se aproxima da maioridade. O resultado patenteou-se logo: estabeleceu relações mercantis com o estrangeiro, donde recebe a moeda sã — a moeda das transações internacionais e dos depositos cautelosos.

Não obtem a quantidade suficiente para dispensar o concurso da Metropole, cuja nota vale mais que a sua.

O problema das transferencias surge angustioso, perante o colonial que para comunicar, financeiramente, com a Metropole, sem sofrer damnos, é obrigado a servir-se de moeda estrangeira. A nacional impõe-lhe o pagamento dum agio que, em vez de diminuir, aumenta constantemente.

O "piropo" e as portuguesas



— A senhora é a mais linda orquidea que por mim tem passado...

— Se a policia estivesse mais perto, eu lhe daria a orquidea...

HA dois dias, nevou em Folkstone, territorio da Inglaterra. Os velhos acharam o caso tão extraordinario que julgaram vêr nele um mal dos tempos—a desordem irreparavel nas estações. Os novos divertiram-se, brincando com a neve, rindo e folgando, como se se tratasse da coisa mais natural deste mundo.

Como os primeiros olham para o passado, assustaram-se, receando o castigo das suas faltas. Os segundos, porém, com os sonhos galopando para o futuro, disseram consigo:

—Se a neve cai em junho, é mais um motivo para nos distrairmos, um espectaculo gratuito que a naturesa nos oferece.

* * *

OLIVA Guerra, infatigavel espirito de beleza e poetisa de coloridos versos, publica, dentro em breve, numa edição da Biblioteca dos Pequeninos, da Empreza do *Diario de Noticias*, um livrinho de leitura infantil, intitulado *O Tapete Encantado*.

Oliva Guerra deu-nos em versos limpidos e cantantes uma historia encantada, que nos prende pelo seu ar maravilhoso e inverosimil.

Mamia Roque Gameiro ilustrou admiravelmente *O Tapete Encantado*, que é, sem duvida, uma das melhores obras de literatura infantil escrita na nossa lingua.

* * *

O BANQUETE em honra do sr. dr. Bettencourt Rodrigues, será presidido pelo sr. general Carmona, a pedido da comissão promotora que, como já consta dos jornais da manhã, é composta dos srs. general Teofilo da Trindade, vice-almirante Julio Gallis, general Domingos de Oliveira, dr. Costa Sacadura, coronel Mardel Ferreira, major João Luís de Moura e capitão-tenente Jaime Athias.

Ao contrario do que se disse, a inscrição não é livre, pois se limitará ás pessoas que para isso receberem convite.

* * *

LOURENÇO CAYOLLA, nosso presado colega do *Diario de Noticias*, evocou ante-ontem, com grande brilho, na conferencia que realizou no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, uma epoca distante do jornalismo português, que marcou pela inovação dos processos, pela personalidade inconfundivel duma meia duzia de jornalistas eminentes e pela estreita camaradagem que ligava entre si os profissionais da imprensa.

Lourenço Cayolla falou durante uma hora, conseguindo interessar sempre o publico de "élite„ que o ouviu e aplaudiu.

* * *

HOJE, pouco depois das 11 horas, surgiu um papagaio real, pousado num poste telefonico da travessa de S. Sebastião.

O bombeiro voluntario 197, por politica, ou por por mania policial, entendeu que, numa Republica, não se explica que ande á solta um papagaio... real. E assim, escalou o "pau de fio', e conduziu o falador para a esquadra das Mercês.

Tauromaquia

Segunda apresentação nesta época dos jovens cavaleiros realisa-se amanhã na festa artistica de eu pai, José Casimiro—O espada «Fortuna» conta com a bravura dos touros de Emilio Infante para afirmar o valor de seu nome

Emilio Infante herdeiros mantêm integra a ama da ganaderia antiga e conceituada de Vale de Figueira, dedicando á creação e apuramento dos seus touros os maiores e mais orientados cuidados. Nunca o nome de Emilio Infante deixou de ser garantia num cartaz e assim sucede com a tourada de amanhã no Campo Pequeno, com a qual o popularissimo cavaleiro José Casimiro faz a sua festa artistica. A bravura e a nobreza desses touros hão-de proporcionar uma das mais brilhantes tardes a José Casimiro e a seus filhos e hão-de dar ensejo ao espada «Fortuna» para desfazer a incompleta impressão do seu valor a que deram motivo os dificeis touros da ultima corrida em que tomou parte.

JOSE' CASIMIRO DE ALMEIDA

O mais novo e o mais entusiasta lidador

Teodoro Gonçalves, o antigo e famoso bandarilheiro e peão de brega, toma parte na lide, por deferencia e muita amisade para com José Casimiro, tendo por eguais motivos acedido a dirigir a corrida o emprezario sr. J. J. Segurado. Os bandarilheiros são alem de Teodoro os nossos Antonio de Carvalho, Julio Procopio e Manuel Raimundo e os espanhois, da «cuadrilla» do espada, «Ginesillo», Gabriel Gonzalez e Eduardo Garcia «Piata». As pegas são feitas pelo explendido grupo do Vale de Santarem, de que é cabo Edmundo de Oliveira, primeiro premio de todos os concursos de pegas de cara realisados em Lisboa.

O espada e colossal bandarilheiro Fausto Barajas vai lidar touros desembolados no Cartaxo, numa corrida em que o cavaleiro será João Nuncio

Uma comissão de benemeritos protectores dos interesses do Cartaxo e do seu hospital tomou a peito promover uma corrida com elementos sensacionais, em beneficio do Hospital de Santa Cruz do Cartaxo, e conseguiu-o brilhantemente, tendo constituido definitivamente como segue o cartaz:

Touros — Oito de Rôberto & Roberto, corpulentos e escolhidos entre os de melhor ascendencia da manada.

Cavalheiro—O grande artista João Branco Nuncio, acompanhado do seu artistico peão de confiança, o antigo novilheiro Alfarero.

Espada—O matador de touros Fausto Barajas, lidador de vastissimo reportorio e bandarilheiro insigne, acompanhado dos peões da sua «cuadrilla» Regaterin e Punderet.

Bandarilheiros—Custodio Domingos, brilhante toureiro que é honra da tauromaquia portuguesa, e os seus colegas Carlos Santos e Pla Flôres.

Forcados—O valoroso grupo que Edmundo de Oliveira, o vencedor de todos os torneios de pegas, organisou esta epoca e está fazendo uma carreira triunfal.

O sr. Joaquim de Matos, antigo amador, dirigirá a lide, na qual ha a valiosissima atração de dois touros inteiramente desembolados, que serão lidados pela espada Barajas.

O Grande Retiro do Charquinho

é hoje o encanto do pobre e rico lisboeta

As comidas á portuguesa e espanhola são uma verdadeira delicia. Os preços recompensam bem o meio do transporte.

Vinhos: maduro, fabrico especial da casa, e verde gazoso da melhor região do Alto Douro.

O Paco, seu proprietario, sempre amavel para com a boa e selecta clientela que ali concorre, não se pode igualar na direcção da sua casa, pois com o seu feitio de trabalhador e honesto, conseguiu uma simpatia entre nós, os portugueses.

A' sua casa, frequentada pela mais alta sociedade, fazemos votos pelo seu progresso e que a sua tão alta iniciativa lhe sirva de verdadeiro incentivo a poder continuar para bem de todos.

Pedidos pelo tel. 163 — BEMFICA

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. J. Queiroz Ltd.

ASSUNTOS CITADINOS

Instalações DE utilidade publica

A nenhum criterio tem obedecido, desde ha alguns anos, a distribuição dos mictorios citadinos, pois tendo-se desenvolvido extraordinariamente o transito na cidade, na razão inversa dos factos têm sido reduzidas sistematicamente essas uteis instalações, imprescindiveis, sobretudo, nos grandes aglomerados.

Este mal poderia ser muito bem remediado de futuro, aumentando-se o numero de instalações, depois de previamente se ter feito um criterioso estudo de maneira a distribui-los com mais equidade.

Compulsando-se o transito dos diferentes locais, deveria a sua dificil distribuição ser mais bem pensada, para que não aconteça, como agora se vê, na parte central da cidade, em que o movimento se intensificou, serem abstratamente retirados 15 mictorios, que o bom senso do saudoso engenheiro Ressano Garcia, a quem Lisboa muito deve, ai tinha com acêrto distribuido.

* * *

Ultimamente têm estas instalações sido colocadas ao acaso, como bem nos prova o mictorio posto a meio da calçada da Gloria, a mais ingreme desta acidentada cidade, servindo por essa forma os raros peões que se atrevem a escalar tão tormentoso calvario, o que, se a sua distribuição obedecesse a um racional estudo, ter-se-ia colocado em local de mais facil acesso.

A disposição destes serviços nas grandes cidades estrangeiras é feita com tal cuidado, que. pela sua proximidade ou afastamento, qualquêr pessoa, a horas mortas, pode calcular o valor do seu transito diurno. E assim vemos em Paris, que, desde o "boulevard" da Madalena ao de Montmartre, distam estas instalações 50 metros, e dai, afrouxando o movimento até á praça da Republica, elas se afastam 100 metros, para nessa vasta praça, que tem de atender 10 amplas arterias que lhe convergem, ser servida por por duas grandes e magnificas instalações subterraneas, dotadas cada uma com 40 lugares, como as que servem as grandes gares de caminhos de ferro dessa metrópole.

Iguais ao modêlo ainda hoje adoptado nessa cidade, bem como em toda a França, e que reforçam as instalações subterraneas que só em amplos locais podem ser construidas, foram os que, depois de previamente adquirido o padrão em Paris, se adoptaram tambem em Lisboa, e que ainda hoje, como reliquia, um unico se pode admirar entre os copados arbustos do Jardim Constantino, um dos mais floridos de Lisboa.

Eram estas instalações de notavel elegancia no seu primitivo tempo:—a sua bem lançada cúpula em escama metalica, finalizada por um bem trabalhado espigão; cimalha convenientemente lavrada e carrancas que lhe servem de goteiras; e, enfim, todo um conjunto de equilibradas proporções que as tornavam um elemento airoso da cidade.

Com a Invasão dos Barbaros foram estas instalações tão mutiladas que perderam toda a harmonia que mantinham, e impropriamente substituidas por outro modelo deveras desgracioso, como se pode verificar no que se colocou no interessante largo de S. Paulo, que uma bonita fonte centraliza, e que tanto é desfeiado pelo baixo telheiro de reles chapa ondulada.

Por esta forma, fazendo ressurgir esse elegante modelo, poderemos ainda tornar estas instalações ainda mais interessantes, como já se fez lá fora, aproveitando os seus transparentes vitrais e a cortina que os rodeia para artisticos reclamos, que uma intensa iluminação melhor os faz distinguir.

Dever-se-ia tambem atender cortêsmente ás Damas, de maneira a emancipa-las das reconditas escadas, que nelas e nos felinos viram, até aqui, os seus peores detractores; e assim, aproveitando nas arterias principais os grandes pateos ou saguões, que, em geral, nas edificações pombalinas têm serventia pelos vestibulos, ai seriam montados convenientemente esses serviços de "toilette", que, remunerados, mais uma receita municipal criariam.

MARCOS PORTUGAL

Do sr. Ilidio de Andrade, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—No *Diario de Lisboa* do dia 27, saiu um artigo referente á vinda para os Jeronimos das cinzas do musico português Marcos Portugal, que se encontravam no Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, ao cuidado dos reverendos frades, mercê da piedade do poeta e diplomata Porto Alegre.

Quando ha aproximadamente três anos, se esboçou no Brasil a ideia da vinda para o chamado Panteão Nacional das cinzas deste musico dos seculos XVIII e XIX, fui eu que na Imprensa portuguesa — *Diario de Noticias*, *Diario da Tarde*, etc., defendi e aplaudi este desejo dalguns elementos da colonia portuguesa, não só por admirar altamente o fervor patriotico dessa nossa colonia livre, mas tambem, por julgar justo que ao lado de Herculano e de Garrett dormisse num somno de gloria os restos, o ultimo pó dum artista musical. Tempos depois, algumas individualidades do nosso meio musical principiaram a interessar-se pela realização desta iniciativa, a pedido da Casa de Portugal.

Porém, senhor Director, a obra musical de Marcos Portugal não era nem é conhecida, por dificuldades em obter dos arquivos composições suas. A par disso, após ter tido conhecimento da biografia desse artista que morreu ás sopas da Marquesa de Aguiar, cheio de odios e desilusões criados por sua culpa, vim a saber que Marcos Portugal numa ingratidão manifesta para com a familia real a quem tudo devia, e num gesto, pelo menos pusilanime, em seguida á fuga da côrte para o Brasil, recebia Junot triunfalmente em S. Carlos, com uma composição propositadamente escrita para essa cerimonia.

Foi então que o meu entusiasmo arrefeceu completamente. Por maior artista que ele fosse, julgava e julgo que não podia entrar no Panteão!.... E uma noite em S. Carlos, conversando com o ilustre artista Viana da Mota, fiz-lhe ver o que pensava acêrca de Marcos Portugal, mostrando-se bastante admirado o grande pianista com o que eu lêra nos diversos estudos biograficos sobre esse artista.

Agora que novamente o assunto se movimenta, como Pilatos—lavo dai as minhas mãos, com a publicação desta carta, que eu agradeço a V. penhoradamente, tirando assim um peso de dentro de mim e lavando uns remorsos que á minha mocidade e á minha modesta pessoa muito pesavam. — De V., etc., —*Ilidio de Andrade.*

ATENÇÃO

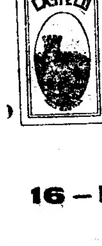
Desejaes conservar os vossos soalhos, moveis e oleados limpos e brilhantes? — Usae a

"ENCERITE"

A venda em todas as Drogarias

Lata de 1|2 K. Esc. 5$00

Fabricantes: JOAQUIM LOPES & BENTO LTD.
TELEFONE N. 5815



PASTA
CASTELO

Em bisnagas de estanho puro — (Formula inglesa)

para branqueamento e conservação dos dentes e higiene da boca

Deposito geral:

16 — RUA DA LAPA — 18

LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Branca de Gonta Colaço, D. Maria Francisca de Sande e Castro Almeida Campos, D. Maria da Penha Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria Alexandrina de Barros Pinto, D. Maria do Carmo Marques e a menina Palmira Marques Vieira.

E os srs.:

Duarte Borges Pacheco Pereira (Infias), Antonio de Sousa e Vasconcelos de Penha e Costa, Alberto Navarro de Andrade, João de Ornelas Bruges de Oliveira, Alexandre Inacio Van-Zeller, Carlos Pinto da Fonseca e Domingos Eduardo de Vilar Coelho.

E depois de ámanhã as sr.as:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Beatriz de Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria de Macedo Santos Belo e D. Maria Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães.

E os srs.:

Miguel de Melo Vaz de Sampaio, João Augusto de Vasconcelos e Sa, Artur Quintela de Saldanha (Farrobo), José João Andresen Leitão e José de Macedo Santos Belo.

Casamentos

Para seu filho o sr. Luis de Castro de Andrade Albuquerque de Betencourt, foi pedida em casamento pela sr.a D. Maria Lavinia de Tovar e Castro, a sr.a D. Maria Luisa Galvão de Ferreira Lima, filha da sr.a D. Maria Estevina Galvão de Ferreira Lima e do sr. dr. João de Campos Ferreira Lima.

A cerimonia realizar-se-ha brevemente.

Em Leiria

Na noite de quarta-feira passada ofereceram a sr.a D. Berta Couceiro Leitão Rito e o sr. José Rito, na sua residencia da Quinta do Amparo, perto de Leiria, um jantar intimo a algumas pessoas das suas relações, que ali foram assistir ao casamento de sua filha D. Maria do Ceu com o engenheiro quimico sr. Julio Souto de Almeida Rainha, o qual decorreu sempre no meio da maior alegria.

Terminado o jantar, os convidados espalharam-se pelas salas da aristocratica residencia, tendo-se então improvisado uma «soirée», dançando-se até perto das três horas da madrugada. Foram convivas ao jantar as sr.as condessa das Felgueiras, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Isabel de Azevedo Souto de Almeida Rainha, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão, D. Fernanda Caroça de Carvalho, D. Alice Ramires, D Maria Elisa e D. Maria Paulina Couceiro Leitão, D. Maria Constança Couceiro da Costa e os srs. conde de Vinhó e Almedina, conde de Felgueiras, dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, dr. Guilherme de Barros da Costa (Alvelos), Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda, rev. José Ferreira de Lacerda, Vasco, José, Fausto e Tomás Couceiro Leitão Rito, Manuel Caroça de Carvalho e Carlos de Vasconcelos e Sa.

Os donos da casa e seus filhos foram de uma inexcedivel amabilidade para com os seus convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

A estreia do novo programa, que se exibirá apenas até amanhã, visto este salão fechar para obras, agradou extraordinariamente, deixando em todos que a ele assistiram uma boa impressão. Na assistencia recordam-nos ter visto:

Madame Lafayete Carvalho e Silva, condessa de Carnide, viscondessa de Coruche e filha, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Feliciana Ortigão Burnay, D. Berta Ortigão Ramos, D. Amelia Ferreira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Ana de Borja Trindade Dias, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Izabel Ortigão Burnay Belo, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Maria Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Delfina Roma, D. Amelia Amaral Forte e filhas, D. Maria da Guia Ferreira Patricio e filha, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Izaura Vaz de Santana, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. Alexandrina Caleia de Freitas, D. Maria Pereira de Melo, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Emilia Pinto Coelho, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Segunda-feira realiza-se um espectaculo sensacional organizado pela revista cinematografica «Imagem», no qual figura a primeira exibição do filme «Bailando ao Sol» primeiro documentario português, completando o programa varias danças por um grupo de meninas discipulas de madame Britton; por isso estamos certos que a noite de segunda-feira, no S. Luiz Cine, vai ser elegantissima.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

Charutos "Kerina"

Imp. J. Queiroz Ltd.

CINEMA CONDES

Solrée da Moda — Reunião da Sociedade Elegante

SOMOS TODOS IRMAOS
Sonho e Realidade
A Via Ferrea de Hoje
Ferias de Celestino

Terça-feira: A DESFORRA

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro de Coelho Neto

"Contos da vida e da morte,,

TRANSCREVEMOS

o conto "O incendiario,,

Retiradas as ultimas amostras, Caleb ainda permaneceu á porta, de cachimbo á boca, perscrutando a rua a um lado e outro: escura, deserta, calada. Nos passeios clarão algum de casa, apenas a luz dos combustores manchada, de ponto em ponto, pelas sombras das arvores. De quando em quando relumbravam farcis de automoveis projectando tentaculos na escuridão. A' esquina, o vulto imovel do rondante.

Caleb franziu a caraça em rictus de raiva. Olhou as casas fronteiras e os tipos dos moradores saíram-lhe da memoria. Bem em frente o velhote da Prefeitura, sempre de charuto á bôca; adiante as mocinhas. Estranhava não vê-las ao portão dando tréla a rapazes. Além, num predio novo, estilo colonial, os ricaços que atroavam a rua com a vitrola e algazarra. O mais, pobreza.

O casarão, do qual ele ocupava uma das lojas com o seu negocio mesquinho, dormindo em uma alcova ao fundo, com a mulher e a filha, era um verdadeiro cortiço, repartido em cubiculos, agasalhando centenas de pessoas, na maioria famulagem. Viviam ali ás pilhas, como em caixotes. Em certos comodos, eram tantos os inquilinos que o locatario, volta e meia, os ameaçava com a visita da Saude Publica, vigiando-os á noite para que não recebessem hospedes.

E eram tipos macilentos de tuberculosos, que tossiam escarrando gargalhos, sujos, esfarrapados; mulheres arremangadas com os filhos imundos agarrados ás saias ou chuchando-lhes avidamente os peitos em pel-ancas.

Via-os passar de manhã para os empregos; via-os á noite em cavaqueira á porta. Aquilo era gente que recolhia cêdo, cançada, e dormia logo, pesadamente. O rondante desapareceu da esquina e a rua aquietou-se como em sono. Gatos apenas atravessavam-na farejando as sargetas ou barafustando pelos gradis dos jardins.

Fechou a porta sem correr o ferrolho, ficou um momento a pensar, passeiando os olhos vagarosamente pelas prateleiras; por fim, numa resolução, dirigiu-se para o fundo e esbarrou com a mulher. Encararam-se um instante, e ele moveu a cabeça numa interrogação:

— Está dormindo, sussurrou ela sem folego, e agarrando-o pela manga do casaco, segredou-lhe:

— Olha lá! Pensa bem!...

No sobrado arrastavam moveis, batiam. Ouvia-se um choro enfesado de criança. Ele sorriu encolhendo os ombros, e, abaixando-se, remexeu num caixote cheio de palha, tirou uma lata, um estropalho e foi-se para o fundo, a um canto amontoado de caixas de papelão, estopa, fitas de madeira.

A mulher acompanhou-o em pontas de pés, remordendo os nós dos dêdos, com a respiração opressa.

Fóra, na rua, um automovel estralejou em descarga. Caleb estremeceu voltando-se assustado e esteve um momento á escuta. Embolou o estropalho, encharcou-o de alcool, riscou um fosforo e chegou-o á mécha. Houve uma explosão tumida e uma chama subiu pelas paredes, comunicou-se a uma nesga de papel. As fibrilas de madeira e o acotonado de velhas caixas arderam em fôgo vivo e começaram estralidos, estrépitos; por vezes a madeira parecia bufar e chamas esguichavam das paredes, vibrando em linguas como de maçaricos.

Caleb recuára e, á distancia, tremendo e a suar copiosamente com o calor, contemplava o flamejo.

O relogio bateu no silencio, com a impassibilidade do tempo. Onze horas! e o fogo ainda de rasto pelo soalho, lambendo apenas as paredes lerdo, preguiçoso.

Assim não seria possivel. Um predio do tamanho daquele, velho, em verdade, mas enorme!... E se os moradores acudissem, todos!? Seria a desgraça — prejuizo de todas as mercadorias, protesto da Companhia de Seguros e a cadeia... a cadeia!

Tornou á loja afreimado, fez um estropalho maior, encharcou-o com todo um litro de alcool e lançou-o de longe ao fogareu. Explodiu uma erupção de labaredas altas, chegando quasi ao técto e a casa iluminou-se, aquecida em fornalha.

A mulher, que se encantoara timida, tartamudeando, a tremer nos joelhos, precipitou-se para a alcova com o pensamento na filha. Ele correu sôbre ela, agarrou-a violentamente, e com um safanão, arrancou-a a si. A misera pôz-se a tremer, de olhos arregalados, não compreendendo que ele, o pai, assim se opuzesse ao salvamento da filha: «Teria ele coragem?! Por dinheiro!» Agachando-se, com os dentes em estrepido, olhou-o muito e como o visse distraído, atento ao incendio, foi-se quasi de rasto, abafando a tosse que lhe provocava a fumaça e, de repente, num salto leonino, ganhou a alcova escura.

O fôgo subia, alastrava, vermiculando paredes acima, expluindo em jactos aqui, ali. Chegou ao técto alastrando emplastadamente com um marulho soturno. Negros bulcões de fumo revoluteavam em trombas, estendiam-se abafadoramente em nuvens, espichavam-se em colubreios. De repente um estalo maior seguido de crepitações de fracturas e fumarada mais espessa golfou e logo um relampago. Alucinado, com receio de que, em cima, sentissem o incendio e dêssem alarme, Calbe arrastou um caixão entulhado de papeis e aparas, lauçou-lhes fôgo. Foi instantaneo.

Nesse momento, porém, inexplicavelmente, chamas explodiram do lado opôsto como serpentes enfurecidas que saíssem das tócas — eram maiores, mais violentas do que as ateiadas por ele. Que teria sido? A electricidade, talvez — curto circuito provavelmente. Já então o incendio dominava e o casarão, de vigamentos e soalhos pôdres, de carcomidos caibros, deixava-se vencer sem luta, rendido ao fôgo que o empolgava, o envolvia dos alicerces ao telhado. E começou o estrondo da catastrofe.

Caleb pensou em entreabrir a porta para espiar o que se passava fóra. Parecera-lhe haver ouvido bater, vozerio, clamôres, apitos, grita de socorro. Atordoado com as chamas, cada vez mais vivas, correu á alcova e, em voz surda, entrecortada de tosse, pôz-se a chamar a mulher. Sentiu-a na escuridão fumarenta e a filha com ela, chorando, muito atabafada.

— Caleb! Caleb! E agora? Olha...

As chamas chegavam ás prateleiras; peças de fazenda ardiam, algumas desenrolavam-se logo inflamando-se. O madeirame rangia, estrondava, abatia fragorosamente. A subitas o técto estalou, todo um angulo ruiu abrindo uma cratéra rubra.

Não havia mais receio — o incendio consumira as provas; tudo ficaria em cinzas, no entulho. E a gente de cima? Seria possivel que ainda não houvesse percebido?

Vozes bradaram na casa contigua; houve um fragôr de ruina. Então, no imenso braseiro, ele sentiu a vitoria — o ouro, todas as suas mercadorias reles — fazendas, pechisbeques, quinquilharias, bugigangas, tudo desapareceria e só ficaria o ouro, o ouro, o ouro!

Travou do pulso da mulher, apertou-lhe a bôca como para recomendar-lhe silencio e, saltando por cima do brasido, com as chamas em volta, enquanto grandes golfões de fôgo arrevessavam-se do técto esboroado, puxou-a de arranque, atravessou a loja, escancarou a porta e saíu esbaforido.

O seu primeiro olhar foi em procura dos bombeiros: ainda não estavam. Livre, o fôgo podia continuar a sua destruição levando-lhe, com ela, a miseria e garantindo-lhe a riqueza.

A rua vermelhejava, apinhada de gente, todas as casas da frente fulguravam e o casarão ardia em fogareu. Das janelas moradores clamavam aflictos, atiravam cacareus á rua, pediam socorro para crianças e enfermos.

Caleb avançou, rompendo a multidão, com a mulher quasi de rasto. Quando chegaram ao passeio fronteiro, diante do velho predio todo em chamas, o incendiario rompeu em lastimas escarapelando-se, esmurrando-se, maldizendo-se da sorte e a mulher, com a filha ao colo, cravou nele os olhos muito abertos e os lábios tremiam-lhe como de mêdo de que por eles passasse a Verdade, que ela sentia a debater-se-lhe na Consciencia.

Para assegurarem o vosso futuro
peçam esclarecimentos sobre os
"COFRES PORTATEIS,,
na Casa Bancaria A. Piano J.or & C.a
Eles vos ensinarão a economisar e aprender a economisar é aprender a enriquecer
Rua do Ouro, 95, 99 — Largo do Corpo Santo, 31, 32
NO PORTO — Rua 31 de Janeiro, 221

LISBOA BOHEMIA
Restaurant Ferro de Engomar
FADO TODA A NOITE
Realiza-se hoje a costumada sessão de fado com os seguintes elementos da Canção Nacional:
D. Madalena Melo, Mauricio Gomes, Renato Varela e Aurelio do Nascimento.
Maria do Carmo e Alberto Costa cantarão ás 22 horas diversos fados e canções.

Gabinetes com todas as comodidades modernas
Pedidos pelo telefone—Bemfica 67

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Maples confortaveis
Em Peles, Veludos e Pergamoides, desde 350$00. Fazem-se todos os modelos. Grande variedade em mobilias para todos os preços. Boa construção. Antigo fabricante:
Frederico Ferreira
R. Passos Manuel, 41-43

Chá das cinco

Modas masculinas

O sr. Gaston Manuel acaba de inaugurar, em Paris, o segundo "Salon" da elegancia masculina, com o fim de provar que ainda existem artistas franceses capazes de fantasiarem o aspecto desta coisa sem alma que é o fato do homem moderno.

Este "Salon" é, no fundo, uma replica dos alfaiates franceses aos Brummel que afirmavam ter Londres o exclusivo de vestir os homens elegantes.

Ao patriotico gesto gaulez somaram-se mais de quarenta mestres desenhadores, empenhados no dificil problema da linha dos hombros, que uns querem ascencionais e outros em sentido inverso, e na questão das calças, largas ou apertadas.

No reino da fantasia não faltam artistas que, como d'Alph, nos querem vestir de côres cruzadas á Arlequim, ou como Bussy, desejando-nos em combinações frescas como pyjamas.

Ha ainda um Camuo que se prepara para nos revestir de "caoutchouc" mas o "record" da fantasia na moda masculina pertence ao "dandy" Ives Gneden, exibindo um fato "marron" com mangas "bleu ciel", calças "perle" e colete "decoré, "comme le drapeau américain, dune constellation d'etoiles bleues".

Francamente, ante o tão grave problema da escolha de modelos, ameaçando a tranquilidade da minha indiferença ácêrca da indumentaria, opto, pelo menos na soledade da minha barraca da "Costa do Sol", pela "formule Adam", tal qual os Brummel da "Costa de Africa".

Rogerio Perez

AS FESTAS
no Jardim Zoologico

Começam hoje á noite, e continuam ámanhã e depois, os grandes festivais nocturnos no Jardim Zoologico.

O Jardim vai ser transformado num formosissimo arraial minhoto, iluminado com copinhos e tigelinhas, ornamentado caracteristicamente pelo conhecido tecnico sr. Manuel Lira, de Felgueiras.

Haverá lindissimos fogos de artificio fornecidos por conhecidos pirotecnicos, concertos pelas mais reputadas bandas regimentais de Lisboa; representar-se-á um grande e interessantissimo acto de variedades acompanhado ao piano pelo maestro Luís Gomes e em que tomam parte os distintos artistas Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), Mario Cassagne, Justina de Magalhães, Luisa Durão, Fernanda Coimbra, Beatriz Baptista e Aurora Cruz.

A LOTARIA DE HOJE

694...	400.000$00	4274...	3.000$00
7774...	60.000$00	4900...	3,000$00
1114...	20.000$00	6848...	3.000$00
1883...	3.000$00	7411...	3.000$00

Os nossos pobres

Para a velhinha de 78 anos recebemos hoje cem escudos de E. R., e para a tuberculosa da rua do Lumiar recebemos 20$00 de H. B. Agradecemos.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

Troca de cartas de «chauffeur» e livretes de automoveis

Trata-se com a maior rapidez das 10 da manhã ao meio dia e das 13 ás 18, na **Rua da Emenda, 100** (á esquina da rua da Horta Sêca).

SÃO LUIZ cine
HOJE, AMANHÃ E DOMINGO
9 1|4
A DEUSA DA JUSTIÇA

OS ORIGINAIS PORTUGUESES

A estreia do «Oiro» de Alfredo Cortez

pela companhia Ilda Stichini

A personalidade teatral do sr. Alfredo Cortez, por mais que os seus amigos se esfalfem dizendo o contrario, mereceu-nos sempre uma critica atenciosa e respeitosa. Escrevemos sem "parti-pris". Com verdade e ponderação. Sem exageros, nem particularidades de escola ou de doutrina. A peça "O Oiro", do sr. Alfredo Cortez, é a continuação logica do seu regresso ao Catolicismo, afirmado na "Lourdes". O autor sem cair no devaneio mistico, defende e exemplifica com sinceridade os principios basilares da religião cristã. De facto, o problema do "Oiro" ainda não tinha sido tratado, no teatro português. Nem mesmo o conflito entre a sciencia e a doutrina, que deu o "Novo Idolo" a François de Curel. A maternidade é defendida, sem restrições, pelo sr. Alfredo Cortez, através de argumentos de solida moral, e com um vôo de espirito, por vezes, sugestivo. O aspecto sentimental não é o mais explorado. Fica na meia tinta subjectiva das personagens. O primeiro acto denota um grande equilibrio.

* * *

O dialogo entre o medico e Maria Tereza justifica os antecedentes da peça e marca o pensamento do autor, defendido pela personagem feminina: maternidade livre, sem preconceitos de egoismo social, e mesmo contra a sciencia, seja qual fôr o caso. O realismo do tema é tratado com delicadeza. Não ha uma palavra crúa, que possa sensibilisar a plateia. O conflito desvenda-se, com intensidade, quando João Gonçalo, o homem por quem Maria Tereza abandonou o lar paterno, além de outros motivos, surge numa crise de loucura, que o leva a expulsar o medico. E' um efeito amplo de teatro, que causa impressão, e que está certo dentro do tema que Alfredo Cortez se propôz tratar e resolver. A velha criada é um contraste feliz.

No segundo acto, Maria Tereza revela a sua maternidade, que o medico pretende tornar inviavel, por razões clinicas: as taras dos progenitores. Aquela, em revolta, exasperado no seu sentimento e na sua religião, combate duramente a ideia do medico. João Gonçalo, a quem é dada uma injecção de morfina, cuja eficiencia cessa por instantes, entra na sala, onde Maria Tereza está sendo, fraternalmente, acarinhada pelo doutor.

A sua loucura tem um exaspêro de ciume. E é amaldiçoando a mulher que vai ser mãe que ele sai entre os enfermeiros. Como no acto anterior, este vibra no final. O ultimo ganha relêvo e segue, em tudo, a doutrina catolica. Maria Teresa, apesar de reconhecer que o filho do seu amor está em perigo, luta. Confia em Deus, já que a sciencia se declara impotente. João Gonçalo, melhor, consegue introduzir-se em casa de Maria Teresa. Uma scena emotiva desenrola-se entre os dois. Ela prova-lhe o seu amor, e recorda como da posse, nasceu o filho, que ele julga de outrem. Mas quando João Gonçalo a pretende beijar, renega-o. De novo, o doente suspeita, querendo matar a criança.

O medico e os enfermeiros acodem, ordenando-lhe que saia. Ele obedece, caindo subitamente em calma, enquanto Maria Teresa, desmaiada, volta a si, entregando a Deus o seu filho.

* * *

Eis em traços gerais o que é a obra do sr. Alfredo Cortez, dramaturgo original e seguro que, dentro da sua orientação religiosa, deu ao publico uma peça, sob todos os aspectos, sadia. Ela destaca-se, no seu teatro, como um vivo estudo, cheio de oportunidade. A interpretação foi magnifica. Ilda Stichini, artista primorosa, de admiravel beleza, encarnou uma linda e complexa figura, dando-lhe um extraordinario relêvo. Os nossos mais vibrantes aplausos.

Luz Veloso, macia e doce, encarquilhada e sofredora, na velha criada. Rafael Marques, prodigioso de naturalidade. Luís Filipe, num papel dificil, demonstrou qualidades apreciaveis. Lino Ribeiro compôs, com gravidade, um enfermeiro.

A. P.

COMEÇAM HOJE, A' NOITE, NO JARDIM ZOOLOGICO
OS GRANDES E IMPONENTES FESTEJOS NOCTURNOS
Brilhantes ornamentações e iluminações á moda do Minho
pelo habil artista CONSTANTINO LIRA (de Felgueiras), que fez as ornamentações da SEMANA DOS HOSPITAIS
Fogo de artificio, de surpreendente efeito, fornecido pelo distinto pirotecnico FRANCISCO FERNANDES DE OLIVEIRA (de Lisboa)
CONCERTO PELA BANDA DA MARINHA
CINEMA AO AR LIVRE COM VARIADOS E ESCOLHIDOS PROGRAMAS — Canções pelo Orfeão Infantil da Sociedade «A Voz do Operario»
AO JARDIM ZOOLOGICO
nas noites de 7, 8 e 9 de Julho
A'manhã, novos atractivos ***Programas diferentes nas 3 noites***
Nas noites das festas haverá serviço especial de carros electricos
BILHETES A' VENDA—*Tabacaria Abadia, Restauradores; Pavilhão Avenida Café; Brasileira do Rossio; Sucursais do «Diario de Noticias», L. Trindade Coelho e Rossio.*

ARTE E MUNDANISMO

O SÃO LUIZ fecha 2.ª feira as suas portas

com um sensacional espectaculo

Lisboa começa a aproximar-se dos grandes centros europeus. A Civilisação moderna entrou de instalar-se nos habitos da cidade e o jornalismo tem hoje de constatar que a literatura, a arte, o proprio comercio e a industria souberam imprimir-se um cunho de requintada progressão num alto e expressivo sentido modernista e culto.

A revista cinematografica "imagem", cujo 2.º numero saiu hoje e marca entre nós uma "étape" brilhantissima no avanço das artes graficas e no jornalismo da especialidade, organisou para segunda feira que vem, no São Luís Cine, um espectaculo notavel sob todos os aspectos, espectaculo de arte requintada com magnificos "films" em primeira exibição e um acto de bailados ritmicos desempenhado por um gracioso e gentilissimo grupo de mais de 40 discipulas da grande professora de dança madame Britton, cujas aulas são habitualmente frequentadas por tudo quanto de mais "chic" vive na nossa capital.

A esta festa pretendeu imprimir a "Imagem" um grande cunho de distinção e de elegancia intelectual que ficasse memoravel nos anais da Lisboa elegante e artistica.

Conseguiu-o plenamente. E dizemos que o conseguiu, pelo numero e categoria das pessoas que ao São Luís têm mandado reservar logares.

Em noticias que temos publicado car todos os dias já demos a constituição definitiva do programa, que é dum valor e duma importancia verdadeiramente excepcionais.

Mas não nos parece demais repetir que na noite de segunda-feira, em ultimo espectaculo da temporada, se exibirá o grandioso "film" "O Rei dos avançados-centro", 8 partes realizadas por Fritz Freisler, e desempenhado por Paul Richter e And Essede Nissen, os dois grandes interpretes da "Morte de Sigfried". Este "film", que é uma comovente novela de amôr, comporta, como um dos seus empolgantes episodios, um desafio completo de "foot-ball" Holanda-Alemanha, jogado no estadio olimpico de Amsterdam. Foi cedido gentilmente pelo sr. Raul Lopes Freire, antes da sua exibição definitiva, que se fará no proximo inverno.

Tambem em primeira exibição se apresentará o "film" "Bailando ao Sol", primeiro e admiravel documentorio português de arte moderna, desempenhado pelas discipulas de madame Britton, que fecharão então o espectaculo e a presente temporada no S. Luiz, com o primoroso acto de bailados ritmicos e interpretativos, que está sendo curiosamente aguardado pelo publico elegante da capital.

E aqui está o finissimo e importante programa da festa da "imagem", que, infelizmente não poderá repetir-se.

Os bilhetes continuam á venda no S. Luiz.

Avenida Café
R. Jardim do Regedor, 50
(esquina dos Restauradores)
A melhor cerveja de Lisboa, sob a direcção tecnica do alemão August Nierdermeier
O melhor café.
Concertos de tarde e á noite.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.° (12 ás 16)

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Os Cadêtes do Tzar

O SANATORIO DO LAZARETO

O PROBLEMA da tuberculose nas crianças

e o que diz Antonio de Menezes

O sr. dr. Antonio de Menezes, alem dum distinto especialista em tuberculose das crianças, é uma auctoridade comprovada em materia de assistencia e hospitalisação infantis. A sua organisação do Sanatorio de Carcavelos foi modelar. A prová-lo basta o facto de nunca ali se ter dado uma epidemia, coisa tão frequente nos nossos estabelecimentos infantis, e isso devido á maneira como é feita a admissão dos doentes e dos visitantes

Tivémos ocasião de o ouvir ontem, durante a consulta infantil da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, a noticia da hospitalisação de crianças no Lazareto, publicada num diario da manhã.

—Oxalá que os organisadores desse magnifico sanatorio não esqueçam a grande parte destas crianças que V. aqui vê ás dezenas....

—As tuberculosas?

—Não, dessas já está cuidando a Assistencia Nacional aos tuberculosos, que no seu numero limitado de camas não póde olhar, com a latitude precisa, tambem para as chamadas "predispostas„....

—Precisam de muitas camas?

—Não; apenas um pavilhão ou duas enfermarias no genero dos "preventoriums„ ou dos "aerariums„ franceses e belgas, alguns dos quais devidos á missão americana Rockefeller. Apenas duzentas camas onde as crianças fracas, atingidas de formas benignas e latentes da tuberculose, não contagiosas, algumas expostas constantemente a sobreinfecções por pessoas da sua familia, possam passar de 3 a 6 meses. Ali levariam uma vida bastante activa, o mais possivel ao ar livre, sob um programa diario apropriado a cada grupo de crianças, dirigido por um medico infantil especialisado, abrangendo, sobretudo, medidas de higiene e de alimentação, periodos de repouso e de exercicio, uma educação de higiene pessoal e de fortalecimento fisico. A grande tiragem faria passar ali por ano á volta de 700 crianças predispostas e em perigo de vida...

—Mas julga isso possivel no Lazareto?

—Absolutamente. A maior percentagem desta consulta que vê é a dos "predispostos", aos quais, infelizmente, não posso dar destino! Estou certo de que, no dia em que no Lazareto, esse local explendido, os "predispostos" á tuberculose tiverem as suas 200 camas e forem vigiados convenientemente, a percentagem das crianças com tuberculoses activas, desta consulta, muitas delas incuraveis, baixará extraordinariamente.

A profilaxia infantil é a chave do problema da tuberculose, á luz das modernas teorias. E' nas crianças que o problema da tuberculose tem a sua mais radical solução....

Na Grande Cervejaria Jansen
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Todas as noites
a Troupe Gounod
Grandes concertos

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições — Nas livrarias

A METROPOLE E AS COLONIAS

O imperio português vai ter brevemente

uma grande reunião economica

O sr. Antonio Augusto Dias, presidente da Associação Comercial de Benguela, tem uma verdadeira paixão pelos assuntos coloniais. Angola, sobretudo, merece-lhe um interesse especial. E foi sobre Angola que ele hoje conversou largamente com um redactor do *Diario de Lisboa*.

—Angola está na ordem do dia!—foi a frase com que o nosso entrevistado iniciou as suas afirmações.

E explicou:

—Conversão da sua moeda, financiamento, colonização, regime dos Altos Comissariados, trazem o espirito publico preocupado.

Uma declaração importante:

—A hora que decorre é grave para Angola, para o seu desenvolvimento e para o seu futuro. Nunca a situação da colonia foi mais nebulosa do que hoje. Nenhum dos objectivos que se tiveram em vista quando se instituiu o regime dos Altos Comissariados, foi atingido. E a colonia debate-se com uma grande crise economica e financeira.

Detalhes que completam esta afirmação:

—Tirante a prosperidade dalgumas grandes companhias e dum ou outro comerciante, a maioria dos colonos—aqueles que fazem colonisação, que se fixam á terra—vivem numa situação aflitiva. E, no entanto, muitos deles já tiveram uma vida desafogada! A crise, porém, tudo levou, tudo fez desaparecer.

O sr. Antonio Augusto Dias não esconde as suas opiniões:

—E' preciso que as coisas se digam tais como são, sem optimismos, com verdade, sem receio de melindrar qualquer entidade: A situação é má; o passivo recebido pelo sr. Vicente Ferreira não era bom, mas o que deixa não é melhor. A sua acção tem-se limitado a "pôr a casa em ordem„, equilibrando o orçamento, actualisar tributos, agravando-os, e criar novos impostos. E' o principio da regeneração financeira, mas não é tudo. Até aqui, só o colono é que tem suportado os encargos duma administração de que não foi culpado, mas que pacientemente acatou.

—Em seu entender....

—E' preciso economisar no funcionalismo, na sua quantidade e nos seus vencimentos, e dar elementos á Colonia para ela se desenvolver; tirar da terra tanta riqueza inexplorada; instituir o Banco de Fomento, para auxiliar o pequeno agricultor. E' da acção deste Banco que depende todo o progresso e ocupação futura de Angola. Discordamos de tal aumento. Chegou a hora de sacrificios, que todas as classes devem suportar e não sómente o particular. Acabem com os varios secretarios provinciais, reduzam-lhe os chorudos vencimentos, e então distribuam esse saldo pelos proletarios do funcionalismo.

O nosso entrevistado fala-nos da carta publicada no *Diario de Lisboa*, sobre a colonisação de Angola:

—A minuta do contrato para a fixação do colono que para lá queira emigrar, é muito boa, mas não surte o efeito desejado. E' uma gota de agua no Oceano.

O que representa umas dezenas de colonos (mais não podem ir, e porque a Colonia não tem recursos para financiar a colonisação em grande escala) no imenso territorio de Angola? E se o éstado financeiro se não modificar em sentido benefico de prosperidade, é dinheiro perdido, porque a fixação não se faz, e daqui a meia duzia de anos nada existe.

—Do que tem que se tratar...

—E' do problema financeiro; dotar a colonia com organismos de crédito, fornecer-lhe elementos para tirar da terra o que ela possa produzir. Com uma situação prospera, a colonização faz-se naturalmente, numa ascendencia gradual, sem encargos para o Estado. Já houve uma colonização maior, uma fixação mais numerosa, quando a crise não era tão desoladora, o comercio vivia desafogado e havia credito. O vasto "hinterland" de Angola estava coalhado de colonos, que aos poucos foram desaparecendo, acossados pela desgraça. E se mais não fugiram, é porque são duma persistencia e coragem heroicas, dum estoicismo admiravel.

E a terminar:

—Não é só dizermos que temos colonias, que as descobrimos e conquistamos, e ficarmos todos vaidosos com as façanhas dos nossos antepassados. E' preciso desenvolvê-las, desbravando a terra, fazendo-as progredir. Semear para depois colher. E' necessario que elas sejam os mercados naturais da industria metropolitana, bem como fornecedores de tudo que a mãe patria necessita, como sejam algodão, carnes, cereais, etc. Os organismos economicos metropolitanos, não podem deixar de se interessar pelos assuntos ultramarinos, e, em especial, por Angola.

E' já o grande mercado presente e muito maior será no futuro. A Associação Comercial do Porto já sugeriu o alvitre duma grande reunião economica de todo o imperio português para se tratar dos varios assuntos que interessam á Metropole e Colonias. As de Lisboa não podem deixar de secundar tal alvitre.

O interesse é de toda a Nação.

Ministro do Egito

Com destino a Paris, partiu hoje no "Sud-Express", acompanhado de sua esposa, e novo ministro do Egito em Lisboa, sr. Fakhy Pachá.

EDEN-TEATRO — TODAS AS NOITES
O MANGERICO
2 sessões — GRANDE EXITO

Os jogos olimpicos

No "Sud-Express„, partiu hoje para Paris, onde aguardará os outros esgremistas portugueses, o sr. Sebastião Heredia, chefe da nossa "èquipe„ de esgrima, que vai tomar parte nas olimpiadas de Amsterdam.

Manuel Puebla

No rapido, partiu hoje para Valencia de Alcantara o sr. Manuel Puebla de Oliveira, consul de Portugal, naquela localidade.

Pelos teatros

Berta de Bivar

No Teatro Nacional, realisa-se hoje a festa artistica da actriz Berta de Bivar, primeira figura feminina da Companhia Alves da Cunha. Ao brilho da festa da inteligente e distinta actriz sóma-se o interesse de conhecer em português o exito do teatro moderno espanhol, a peça «Sinrazon», de Inacio Sanches Mejias, que o nosso colega Alvaro de Andrade traduziu com o titulo de «O Palacio da Loucura». Trata-se da curiosa revelação dramatica dum tourei.o que foi estudante de medicina e que, pertencendo a uma familia de médicos ilustres, se familiarisou com a vida dos manicomios a ponto de produzir a teatralisação das teorias de Frend por uma fórma que a critica espanhola classificou de basilar para o teatro novo e sintetico.

Festas artísticas

Na proxima segunda-feira, efectua-se no Teatro Avenida a festa artistica do distinto actor Antonio Silva, «compére», ha 350 noites, da revista «Agua-Pé». Estreia-se o novo quadro «O Comboio das Onze».

—Na mesma noite, realiza-se no Teatro Maria Vitoria, a festa artistica da popular actriz Ema de Oliveira. Representa-se em espectaculo inteiro e recita unica o «vaudeville» «O Grão de Bico».

«Carapinhada»

Tudo se prepara para a reabertura do Teatro Variedades e para a estreia, com a nova revista «Carapinhada», da Companhia Eva Stachino. A «mise-en-scene» foi confiada ao «metteur-en-scene» Rosa Mateus, incumbindo-se dos bailados estilisados e ritmados o bailarino Fracis e dos grupos de feição modernista, em que fica intregado, o cançonetista bailarino francês Georges Bodgen, que tem como «partenaire» m.elle Natacha, bailarina russa,

Atrás do reposteiro

Está definitivamente marcada para quarta-feira, a reposição, no Salão Foz, da revista «Meia Noite», ampliada com novos numeros e quadros para estreia dos artistas Sotileza, Diez Cabrejas e Juan Equiluz. A enscenação foi confiada a Augusto Soares. O guarda-roupa é todo novo, e os scenarios são pintados por Baltazar Rodrigues.

—Carlos de Oliveira realiza brevemente a sua recita, no Teatro Nacional, com a «reprise» da peça «O novo idolo».

—As coristas bailarinas do Teatro Avenida, contratadas para a nova revista do Teatro Maria Vitoria, realiizam a sua festa no dia 26 do corrente, naquele teatro.

—A revista «Mangerico» regista hoje, no Eden-Teatro, o seu segundo sabado e amanhã o segundo domingo da sua carreira de sucesso.

—Na proxima terça-feira, realisa-se no Teatro Maria Victoria, em duas sessões, a festa artistica do cenografo João da Luz e do actor Eugenio Salvador, com a peça «O Jorge Cadete», um acto de variedades e a disputa da Taça Hortense Luz.

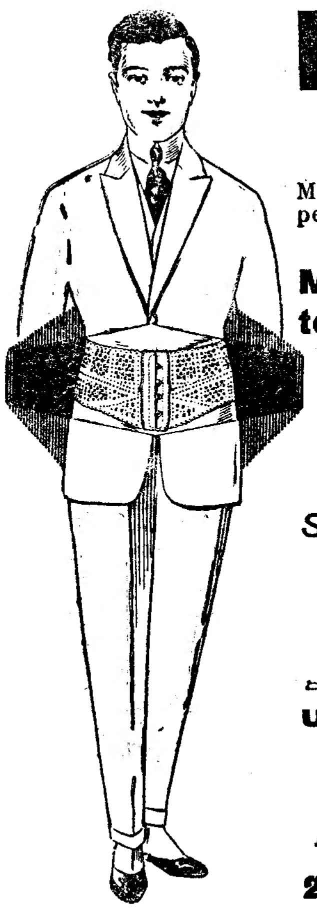
—A recita do bailarino Francis, no Teatro Avenida, realisa se na sexta-feira, 13, com a «Agua-Pé», varias novidades e um bailado novo por Francis, Luisa Satanela e Eva Stachino.

—O emprezario Antonio Macedo ficou no Rio de Janeiro, dirigindo um agrupamento de que fazem parte Conchita Ulia e Henrique Alves, fazendo pequenas revistas no Cinema Iris.

—A actriz Zulmira Miranda, vinda do Rio de Janeiro, chega a Lisboa no dia 15, no «Lipari». Sua sobrinha, Maria Miranda, ficou em Porto-Alegre.

—A estreia da Nova Companhia Adelina Abranches-Maria Matos efectua-se em meados do mês corrente no Teatro Politeama, com o novo original de Ramada Curto, «O homem que se arranjou» em que estas artistas e a joven actriz Maria Helena têm os primeiros papeis, ao lado dos seguintes artistas: Carlos Santos, Sacramento, Grijó, Mendonça de Carvalho, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Antonio Pacheco e Joaquim Miranda. O artista-professor Carlos Santos está dirigindo os trabalhos de enscenação.

—Os ensaios da revista que, no Teatro Maria Victoria, vai ser representada pela Companhia Hortense Luz, inicia-se no dia 15 do corrente, fazendo parte do elenco os artistas Josefina Silva, Antonio Silva, José Alves e as actuais coristas-bailarinas do Avenida.



NOVIDADE!

Cinta de borracha do Dr. Charnaux

Maravilhoso modelo em borracha pura, scientificamente perfurado, de modo a estabelecer e amparar os orgãos

Modelos elegantes e higienicos tanto para homem como para senhora

Pela massagem constante que imprimem aos tecidos, estas Cintas fazem uma redução notavel das formas, assegurando uma linha perfeita e o "soutien„ racional de todos os orgãos

São magnificas para corrigir as Ptoses do estomago intestinos e abdomen

Modelos para «Toilette», Sport e Dança

Unicos representantes em Portugal:

LISBOA	PORTO
A POMPADOUR	ARMAZENS DA CAPELA
28 — Chiado — 30	70 — R. das Carmelitas — 76

CARTAZ

TEATROS

Nacional—«O Palacio da Loucura»,
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pe».
Trindade—A's 21,45—«A Boa Estrela»—«Cravos de papel».
Ginasio—21,45—«Oiro».
Eden—20,45 e 22,45—«Mangerico».
Maria Vitoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
A'manhã, 7 de julho **A's 21,30**
Festa da ilustre artista BERTA DE BIVAR
O Palacio da Loucura

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE:
Recita de homenagem a Nascimento Fernandes
«A Boa Estrela» e «Cravos de Papel»

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
A TIA CAROLINA

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **349** representações
Agua-pé

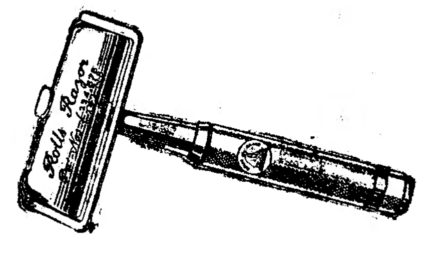
Teatro do Gimnasio
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
A's 9 3/4 *Exito grandioso*
Autentico Acontecimento Artistico
2.ª representação da empolgante peça, em 3 actos, original de Alfredo Cortez
OIRO
Magistral criação de **Ilda Stichini** vibrantemente aplaudida
Brilhante conjunto com Luz Veloso, Rafael Marques, Luiz Filipe e Lino Ribeiro

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO. 18. 24	PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Rolls Razor



Ocasião unica de comprar uma navalha de segurança **Rolls** a um preço reduzido
Para efeitos de reclamo até 31 de Agosto o preço será **160$00**
A' venda nas seguintes casas:
Camisaria "AO CARNAVAL DE VENEZA", R. Aurea, 107
Alfaiates LOURENÇO & SANTOS Ltd., R. 1.º Dezembro, 143
Cutelaria POLICARPO Ltd., R. S. Nicolau, 25
PARIS-CHIADO, R. Garrett

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr.ª Adelaide Cabette
Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

ESCOVAS SOR

Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.
Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.
Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
STETTEN & C.ª, Lt.ª—LISBOA
R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2809
No Porto:
ADELINO GARRIDO — 17, Rua Chã, 1.º
Na Madeira:
RAMOS E RAMOS — FUNCHAL—Rua Gomes Freire, 2

Nova Escola Automobilista Portugueza
SÉDE CENTRAL EM LISBOA: **R. do Carmo, 35-2.º**
Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes
Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.
Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Nos termos do artigo 251 do Cod. Proc. Com. correm editos de 10 dias, citando os credores da massa falida da firma Almeida & Rodrigues, para no praso de dez dias, contados depois de findo o dos editos, impugnarem, querendo, a acção especial que nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907, contra eles propoz Wilhelm Hemecker, para pagamento de fazendas que lhe vendeu na importancia de trinta e três libras.

Lisboa, 14 de Maio de 1928.

O escrivão do 1.º oficio da 1.ª vara comercial

Daniel de Mattos

Verifiquei: O Juiz Presidente

Adolfo Coutinho

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

GRAMOFONES
Albuns para 12 discos chics e solidos a 20$00
DESCONTOS PARA REVENDA
Casa Progresso. L. da Sé, 68-72

Ao Comercio

Concordatas, moratorias, organisação e fecho de escritas, trata Luiz Lacerda. Rua do Arsenal, 84, 2.º.

Chapelaria Garcez
Chegaram as ultimas novidades em chapeus de palha para homem e bonets tipo Sport
50—Rua da Palma—52

ESTRANGEIRO

A melhor e mais pura manteiga é a do Dr. Antonio Malheiro, á venda na Rua Paschoal de Melo, n.º 94.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

RIO DE JANEIRO, 7

Durante a sua forçada aterragem na praia de Touros, o avião italiano «S. 64», pilotado por Ferrarin e Del Prete, sofreu ligeiras avarias.

Os aviadores seguiram depois para o porto do Natal, onde fôram recebidos com delirantes e indescritiveis manifestações de entusiasmo de toda a população.

O aparelho será reparado no porto de Natal e os aviadores seguem hoje a bordo dum avião brasileiro para o Rio de Janeiro, onde lhes está preparada uma triunfal recepção.

Os jornais publicam entusiasticos elogios de admiração pela nova gloria da aeronautica italiana. — (L.)

ROMA, 7

Os jornais dedicam colunas inteiras á viagem dos aviadores Ferrarin e Del Prete, enaltecendo o novo feito da aviação italiana.

O embaixador dos Estados Unidos enviou uma carta ao presidente Mussolini, exaltando a força moral e a magnifica coragem da raça italiana, á qual o Duce respondeu com vivos agradecimentos em nome do povo italiano.

O embaixador brasileiro enviou, por seu turno, um cordealissimo telegrama aos dois aviadores. — (L.)

BERLIM, 7

A esquadrilha italiana que foi a Inglaterra assistir aos exercicios aereos de Henton, sob o comando do sub-secretario da aeronautica, sr. Balbo, encontrou sôbre o continente europeu um violentissimo furacão, que obrigou um grupo de aparelhos a descer em Amsterdão, ao passo que outro grupo, com o sr. Balgo, atingia o aerodromo de Empelhorf, provocando a entusiastica admiração das autoridades e da grande multidão que os aguardava, pela sua audaciosissima travessia. — (L.)

ROMA, 7

Um decreto assinado pelo chefe do govêrno estabelece a organização de 24 campos de aterragem para casos isolados, espalhados por toda a Italia. — (L.)

Dr. Augusto Taborda
Tratamento eficaz das doenças
Reconstituição do sangue pela Electricidade
Tratamento eficaz de doenças de olhos pela Efluviothérapia
Praça de Camões, 16, 1.º

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' 1 hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

CARTA DE MADRID

A OBRA do Governo em materia de turismo

Ainda que custe a admiti-lo, o que é certo é que o antigo regime abandonou sempre o problema do turismo, como se ele fôsse alheio á economia nacional. Viveu-se em Espanha, no decurso dos ultimos dez anos, completamente dia a dia, sem se legislar substancialmente sôbre materia alguma, como se o país tivesse chegado áquela plenitude de organização e de equilibrio a que aspira uma democracia progressiva. Uma das causas, talvez a principal, daquela apatía, era, indubitavelmente, a pouca estabilidade dos govêrnos. Conservadores e liberais sucediam-se no poder, por periodos de dois anos escassos, e, nesse tempo, as Camaras apenas funcionavam dez meses, dos quais cinco se gastavam em debates meramente politicos que só serviam para acrescentar a fama e o proveito de advogados — oradores. Enquanto a Italia e a França tinham resolvido o problema do turismo, aqui nem sequer ninguem se havia lembrado de o pôr.

Estamos, pois, num bom momento, porque o Govêrno actual, fiel ao seu proposito de antepôr as questões de natureza pratica ás doutrinas ôcas preferidas por um parlamentarismo sem raizes na consciencia colectiva, decidiu-se a tomar a sério aquilo de que o antigo regime se permitiu desdenhar. Num país de originais aspectos geograficos, que tem, além dum passado historico glorioso, tradições artisticas admiradas pelo mundo inteiro, o movimento turistico não póde ser bandonado aos caprichos da sorte. Uma nação, como uma casa comercial, tem necessidade duma propaganda que a dê a conhecer. Se se contenta com a notoriedade que lhe vem do méro facto de aparecer no mapa, é porque se dá por satisfeita com ser conhecida dos estudantes de geografia, exito que não corresponde á sua categoria mundial. Não acha o leitor discreta esta apreciação das coisas? Nós, diga-se o que se queira por um patriotismo que á força de exaltado passa os limites do razoavel, não sômos um povo rico. Nem o solo, nem o subsolo produzem o que se necessita para o consumo vital. O trigo espanhol, magnifico de qualidade é insuficiente, pela modestia das colheitas, para fazer todo o pão que nós comemos, e o carvão das nossas minas é muito mais pobre em calorías que o seu similar inglês. Só fazemos bom papel, no mercado universal, com os nossos obres e os nossos chumbos. E' evidente que, com um maior desbravamento das terras, a nossa Agricultura melhoraria notavelmente, tornando desnecessaria a importação do trigo e das forragens que não produzimos actualmente; mas, como para empreender essa refórma, é indispensavel alterar o sistema da propriedade rustica, que está, sobretudo no sul da Espanha, açambarcada em poucas mãos, não se póde pensar neste momento, em melhorar a nossa Agricultura.

Aceite, pois, essa humilde realidade de que não sômos um país rico, no sentido material, devemos fundar o nosso orgulho, se é que essa paixão póde ser, nalgum caso, licita, etaoin â! etaoinnmbm gum caso, licita, na divulgação doutras fórmas de superioridade que o destino nos concedeu. Parece ambicioso este vocábulo superioridade? Então, ponhamos no seu lugar, a palavra singularidade, e talvez isso seja mais justo. A Espanha, como eu disse ao principio, é um país duma fisionomia tão interessante, que todo o estrangeiro culto que nos visita, conserva uma grata recordação de nós. Pondo de parte os encantos da paisagem, adusta numas regiões e graciosa noutras, segundo a sua conformação orografica e a sua fertilidade, a primeira coisa que chama a atenção do forasteiro, no nosso país, é uma especie de fidalguia natural da gente, que se manifesta com uma cortezia sóbria e com uma cordialidade hospitaleira. Essa virtude ingenita não é como póde, por ignorancia, julgar-se, privativa do senhor. Revela-se, com a mesma finura no camponez e no homem da cidade, e é independente da sua posição social. Sobretudo o castelhano, o manchego, o extremenho e o andaluz mostram uma deferencia tão simpatica ao forasteiro, que este sente-se comovido. E se dalguma coisa nos podemos envaidecer é de serem desinteressados.

Eu compreendo que essa simples virtude não basta para despertar a curiosidade mundial. Se a aponto ao leitor, é pelo que seduz o estrangeiro, demasiado influido pela nossa caluniosa lenda de incultos e insociaveis. Mas cada cidade espanhola tem um caracter especial que a destaca das outras. Toledo não se parece nada com Sevilha, nem com Granada, nem com Valencia. Em França, por exemplo, não se nota essa diversidade com tanta precisão como aqui. Bordeus e Marselha, sem se parecerem entre si, têm algo de comum que não se vê entre Badajoz e Córdova, não obstante haverem estado as duas cidades submetidas durante seculos á mesma dominação árabe. Donde vêm estas dissonancias de expressão que um espirito observador vê prontamente? Indubitavelmente que todas essas cidades sofreram, sucessiva ou contemporaneamente, influencias civilizadoras diferentes. Cartagineses, fenicios, romanos e arabes, estes ultimos de diversas raças introduziram no nosso temperamento alguma coisa do seu espirito e imprimiram na nossa cultura os traços das suas preocupações morais, estéticas e religiosas. Não ha nada tão opôsto a um andaluz como um catalão, nem nada tão inconciliavel como um basco e um castelhano. Cada mentalidade foi moldada por uma cultura diferente.

Ao visitar certas cidades espanholas, é-nos facil seguir o rastro de todas essas culturas, que o progresso não foi ainda bastante irrespeitoso para apagar, e asseguro-vos que não ha nada tão propicio para a emoção, sob esse aspecto, como contemplar a corrente do Tejo numa noite de lua, da ponte de Ancantara em Toledo, ou vêr, com a luz matinal, da Alhambra, o risonho vale de Granada. Ninguem nos leva vantagem, a nós, hispano-americanos, em sensibilidade para apreciar estas belezas que ostentam, sôbre o seu prestigio natural, a «patine» augusta dos seculos. Tenho andado por essas velhas cidades em companhia de turistas do novo mundo, alheios á literatura e tenho-os visto deter-se absortos ante a magestade do passado que sobrevive nas ruinas do que foi grande e ungido pela gloria...

Era preciso reorganizar o turismo, tirando-o da desordem com que se manifestava, não só para atraír a Espanha o europeu, mas, principalmente, para despertar em todos os hispano-americanos, a curiosidade de conhecerem o berço dos seus avós. Uma visita á casa solarenga é necessaria para fortalecer os vinculos de familia que nos unem a todos. As vicissitudes politicas, que nos separaram, sem oprobio para a Mãe-Patria amputada, não romperam a unidade espiritual da Raça tão vigorosa e palpitante em Madrid como nas aldeias do Rio da Prata, nas nações do Pacifico e no Mar das Antilhas. A gloria da Espanha é tanto das nações que fôram espanholas como nossa...

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAIA DO REI, 7

O navio quebra-gêlos «Krassine» prossegue lentamente a sua marcha, pesquizando os naufragos do dirigivel «Italia» desaparecidos até agora.

O capitão Ravazzoni prosseguiu ontem nas suas explorações ao longo da costa da Noruega, para encontrar Guilbaud e Amundsen, tendo amarado em muitas localidades para recolher informações, sem obter qualquer resultado. — (L.)

O belga Loewenstein

BERLIM, 7

Os jornais continuam a fazer conjecturas sôbre o misterioso desaparecimento do banqueiro belga Loewenstein, caído na Mancha de bordo dum aeroplano, aventando a hipotese da sua falta a bordo no momento da partida, pela necessidade de desaparecer por algum tempo. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 7

O ciclone que passou sôbre a Alemanha causou 47 mortos e numerosos feridos. — (L.)

Musical Cinema Parque Mayer
DO
JULIO DAS FARTURAS
Amanhã, domingo, 8
Grandiosa "matinée" pela Troupe Infantil
Mari Quina
das 5 ás 9 horas
Sucesso da actualidade
A' noite **Agueda Malvar** e cinema
ENTRADA LIVRE NESTE PAVILHAO

Montepio Geral
R. Aurea, 219
Empréstimos hipotecários de 11 % ao ano sem amortizações obrigratórias.
Empréstimos sôbre Ouro e Prata á taxa de 11 % ao ano.
Empréstimos sôbre titulos da divida publica e outros papeis de crédito ás taxas de 10, 9 1/2, 9 e 8 1/2 %.

A PRESTAÇOES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º

Tosse convulsa
Cura rapida com o
ARROBE INFANTIL
Farmacia Estacio — Rocio, 61
Farmacia Sousa, Estrada de Bemfica—429

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

N.º 7

E' sabão mais recomendado para lavatorio, flanelas, lãs, sedas e até mesmo para roupa, visto que não fica muito caro porque custa (mais de 10 quilos) a 5$00. Enviam-se amostras. *Saboaria Lisbonense,* R. de S. Bento, 130. Telefone T. 801

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ROUPA SUJA

Dois julgamentos no Tribunal da Boa-Hora

No Tribunal da Boa-Hora, realizaram-se dois interessante julgamentos, presididos pelo juiz sr. dr. Magalhães de Barros.

Respondeu, em primeiro lugar, Francisco Luís Coimbra, de 39 anos, empregado da C. P. e comerciante, acusado de ter batido na mulher com quem vivia e de lhe ter tirado toda a mobilia que tinha na casa que habitava.

O arguido, que era defendido pelo sr. dr. Carlos Barbosa, negou a acusação. Declarou ainda que a queixosa se embriagava constantemente.

O juiz sr. dr. Magalhães de Barros, dirigindo-se á queixosa:

— Levante-se a Maria das Neves Cadete! Ouve o que o réu disse?

— E' falso, sr. juiz. Nunca me embriaguei.

— Esse filho que você tem nos braços é do réu?

— Este e outro que tenho no cemiterio do Alto de S. João. Esse homem deixou-me na miseria. Eu é que ganhava para ele.

— Se o réu é empergado na C. P. e tem um estabelecimento, para que precisava que você andasse a ganhar para ele? Que especie de negocio era esse em que você andava?

— Fazia o contrabando de carnes de Vila Franca para Lisboa, em que ganhei alguns contos de réis, a conselho do réu.

O magistrado, do alto da sua tribuna, exclamou:

— Senhor escrivão: tome nota dessa declaração, para se proceder contra o réu e contra a queixosa.

Voltando-se para a Maria:

— E' verdade o réu ter-lhe batido?

— Sim, sr. juiz. Eu estive 25 dias «morta» no hospital...

O réu foi absolvido, mas levantou-se novo processo sôbre o contrabando.

* * *

Outro julgamento:

A Caridade de Jesus arrancou os cabelos a Piedade de Jesus, na Fonte Santa. Para salvar a Piedade, veiu o Salvador Farinha, que agrediu a Caridade com um pontapé e uma pedrada nas costas, causando-lhe doença por 20 dias.

O Salvador, que era defendido pelo sr. dr. Fernando Caetano Pereira, apresentou-se com ar aparvalhado. De vez em quando, o advogado chamava a atenção do magistrado para a cara e os gestos do seu constituinte.

O dr. Magalhães de Barros respondeu:

— Já reparei, sr. dr. Eu vejo tudo...

— E' que eu desejo arrancar este homem da cadeia, mas não queria vê-lo em Rilhafoles, onde os seus padecimentos se poderiam agravar.

Uma testemunha de acusação, é um rapazinho de 7 anos. O dr. Caetano Pereira fita o garoto e depois exclama:

— Tu não vêz, pequeno...?

— Do olho direito, vejo muito pouco e do esquerdo não vejo nada.

— O' sr. dr. juiz, esta testemunha não podia ter visto nada, observa o advogado.

O juiz, agitando um objecto de metal na mão:

— O que é isto, pequeno?

— Uma lapiseira!

O magistrado, dirigindo-se ao defensor:

— Afinal o pequeno vê muito bem ao longe...

Por fim, a criança é interrogada e fala como um papagaio.

O réu foi condenado em 50 dias de prisão, 30 dias de multa a 10$00 e no pagamento de 100$00 de imposto de justiça.

A C. P.

A assembleia DESTA TARDE aprovou o relatorio e contas no meio de grande tranquilidade

A assembleia geral da C. P. reuniu-se esta tarde para continuação dos trabalhos da ultima sessão: discussão do relatorio e eleição das vagas, duas para o Conselho Fiscal e duas para o Conselho de Administração.

A sessão abre ás 3 e 40. Preside o sr. dr. Bustorff da Silva. A' sua direita está o sr. Ginestal Machado, Comissario do Govêrno, e á esquerda, o sr. Antonio Breia.

Dos corpos gerentes da C. P., estão, entre outros, os srs. dr. Ruy Ulrich, Antonio Centeno, Fausto de Figueiredo, Antonio Manarte, Raul Esteves, Vasconcelos Correia, Germano Martins, Duro Sequeira e Mario Costa.

* * *

Sôbre a segunda conclusão do parecer do Conselho Fiscal, falaram os srs. Elio do Rego e Cardoso Leitão. Trata-se do aumento de remuneração ao Conselho de Administração.

O sr. Cardoso Leitão faz objecções. Sendo os lucros de 32.000 contos, cabem ao Conselho de Administração 2 por cento, ou seja cêrca de 700 contos, o que está muito bem. E será isso permitido pelo Estatuto?

Mas depois de explicações trocadas entre o orador e o sr. Elio do Rego, o sr. Cardoso Leitão acaba por concordar com aquela conclusão do Conselho Fiscal.

O accionista sr. Bacelar não está de acôrdo. Desde que não ha dividendo, não se compreende a proposta de aumento de remuneração.

E para animar a assembleia, diz:

— Ou comem todos ou ha moralidade, como dizia o sapateiro de Braga...

Os srs. José Parreira e Ryder da Costa tambem dão o seu voto á segunda conclusão do perecer do Conselho Fiscal.

A conclusão é aprovada por unanimidade.

Terceira conclusão: um louvor ao Conselho de Administração e sua Comissão Executiva.

E' tambem proposto, pelo sr. José Parreira, um voto de louvor ao Conselho Fiscal.

O sr. Ryder da Costa declara que não vota a conclusão de louvor ao Conselho de Administração, porque — diz — ele o não merece.

Referindo-se ao relatorio, fez considerações desfavoraveis. O Presidente da assembleia interrompe para dizer que o relatorio já está aprovado.

O orador critica alguns actos da administração, enquanto a maioria da assembleia corta as considerações do sr. Ryder da Costa com não apoiados.

— Os serviços do caminho de ferro do Estado, desde que passaram para a C. P. — estão em pior estado.

(Não apoiados).

O sr. Alberto Pinto Gouveia presta justiça á obra do Conselho de Administração; diz que as afirmações do orador precedente são pessimistas, e que, pelo contrario, só ha razão para elogiar o Conselho, pelo muito que em pouco tempo tem feito (apoiados).

Propõe tambem um voto de pezar pelo afastamento do sr. dr. José Benevides dos trabalhos da Administração, e um voto de congratulação pelo facto do sr. Fausto de Figueiredo ter reassumido as suas funções, sempre prestantes, no serviço da administração (palmas e apoiados).

A terceira conclusão e os votos propostos fôram aprovados por unanimidade, depois de o sr. Presidente ter esclarecido a assembleia ácêrca do espirito da proposta relativa ao sr. dr. José Benevides, e com a qual se virá prestar homenagem justa a este antigo administrador, e de maneira nenhuma comentar ou criticar os motivos que levaram ao seu afastamento.

* * *

O sr. dr. Ruy Ulrich agradece á assembleia a unanimidade com que votou as conclusões do Conselho Fiscal que dizem respeito ao Conselho de Administração. Afirmou que as tarifas da Companhia não estão exageradamente aumentadas, como se disse, pois estão apenas 17 vezes quando a moeda está desvalorizada 24 vezes, em relação a 1914. Faz o elogio do sr. Fausto de Figueiredo, em termos de merecer aplausos vibrantes da assembleia.

O sr. dr. Antonio Centeno faz tambem o elogio caloroso do sr. Fausto de Figueiredo.

A's 4 e meia, a ssembleia, que está decorrendo normalmente, vai proceder á eleição dos dois cargos vagos no Conselho Fiscal, e dos dois do Conselho de Administração.

PELA POLITICA

Hoje tomou posse o ministro da Agricultura

Realizou-se hoje o acto da posse do novo ministro da Agricultura, sr. capitão de artilharia Mendes do Amaral.

Ao acto assistiram, entre outras pessoas, os srs. ministros da Justiça e da Guerra, os srs. Conde de Agueda e João do Amaral, e funcionarios do Ministerio.

Usou da palavra, em primeiro logar, o sr. coronel Vicente de Freitas, que disse:

"E' da praxe fazer a apresentação dos ministros. Tenho o maior prazer em fazer a apresentação do sr. capitão Mendes do Amaral. Não preciso sequer de fazer o seu elogio. O sr. Mendes do Amaral é já bastante conhecido por ter colaborado numa situação, em que tambem colaborei e de que me recordo com saudade".

"Os seus dotes de inteligencia e de caracter são do dominio publico. Foi ministro do Comercio e das Finanças com muito acerto".

"Devo prestar, neste momento, homenagem ao ministro cessante, sr. dr. Nunes Mexia, que saiu, sobretudo por motivos de saude.

"Tem-se feito correr que havia divergencias e que elas surgiram na discussão do regime cerealifero. Mas as divergencias, se elas existiam, não eram de molde a fazer sair o sr. dr. Nunes Mexia.

"O sr. dr. Mexia foi um belo cooperador que deixou em nós as mais vivas saudades".

* * *

O sr. capitão Mendes do Amaral disse:

"Eu e o presidente do ministerio somos velhos camaradas no Exercito e velhos amigos. Foi invocando razões de amizade que o sr. Vicente de Freitas me convenceu a aceitar este cargo.

"Insisto nesta declaração, porque é sobretudo a lealdade que vai pautar os meus actos como ministro.

"Concordei com as razões que foram aduzidas para me convencer. Sobretudo, porque nesta pasta é necessario aliar ás soluções tecnicas, soluções politicas.

"E' a falta de soluções politicas que tem feito sossobrar muitos esforços brilhantes, na direcção das diversas pastas.

"Não sou um tecnico. Sou um pequeno agricultor que, reconhecendo que vamos ter um pessimo ano agricola, procurarei remediar os inconvenientes dessa situação, com a colaboração dos meus colegas, dos funcionarios e, principalmente, com a colaboração do sr. ministro das Finanças".

Abalo de terra

A's 13,45 foi registado em Lisboa um pequeno abalo de terra.

Odéon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
UM FELIZ DIVORCIO
ACTUALIDADES N.º 65
Prog. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet
AMANHÃ: «MATINÉE»

AUTOMOVEL
Conduite Fiat 503 m. 1927
Estado novo — Vende-se
R. CASTILHO, 11

LEITARIA BRAAMCAMP
Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" — Alecrim, 71, 1.º

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria — Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00